

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Instituto de Psicologia

**Construção e evidências de validade de conteúdo da Escala de Funcionamento
Adaptativo para Deficiência Intelectual (EFA-DI)**

Thais Selau

Trabalho de Conclusão de Curso

Porto Alegre/RS

2017

**Construção e evidências de validade de conteúdo da Escala de Funcionamento
Adaptativo para Deficiência Intelectual (EFA-DI)**

Thais Selau

Trabalho de Conclusão de Curso em Psicologia, apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Psicóloga, sob orientação da Prof^a Dr^a Denise Ruschel Bandeira e co-orientação da Dr^a Mônia Aparecida Silva.

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Instituto de Psicologia

Curso de Graduação em Psicologia

Porto Alegre, 2017

Agradecimentos

A minha família, pelo apoio constante, pelo incentivo, pelo carinho e pelo amor.

Ao Gabriel, por acreditar em mim. Sempre.

Aos meus amigos e colegas, por dividirem comigo alegrias e angústias nesses cinco anos de graduação.

Aos profissionais excepcionais que pude conhecer nas experiências de estágio e que são minhas inspirações na psicologia.

Aos meus pacientes, que confiaram em mim e contribuíram para minha formação.

As minhas orientadoras, Denise e Mônia, por todos os ensinamentos e toda a ajuda.

SUMÁRIO

Resumo	4
Abstract	5
Introdução	6
Método e resultados	9
<i>Fundamentação teórica</i>	10
<i>Construção da versão preliminar da EFA-DI</i>	11
<i>Análise de juízes</i>	11
<i>Análise semântica dos itens</i>	17
<i>Procedimentos éticos</i>	21
Discussão	21
Referências	25
ANEXOS	30
ANEXO A: Definição teórica do construto e dos domínios:.....	31
ANEXO B: EFA – DI	32
ANEXO B: Termos de Consentimento	39

Resumo:

Este estudo apresenta o processo de construção e evidências de validade de conteúdo da Escala de Funcionamento Adaptativo para a Deficiência Intelectual (EFA-DI). A EFA-DI foi elaborada a fim de avaliar o funcionamento adaptativo em crianças e adolescentes entre 7 e 15 anos por meio de relato parental, abrangendo os domínios Conceitual, Social e Prático. O processo envolveu quatro etapas: fundamentação teórica; estabelecimento das dimensões e construção dos itens da versão preliminar; análise dos itens por quatro juízes especialistas; e análise semântica dos itens pela população-alvo. Em sua versão final, 52 itens integram a EFA-DI. Estudos futuros já estão previstos para finalizar o procedimento de construção da EFA-DI, bem como para investigar suas evidências de validade, fidedignidade e normas de interpretação. Espera-se que a escala contribua às áreas de avaliação psicológica e desenvolvimento infantil no contexto brasileiro.

Palavras-chave: funcionamento adaptativo; funcionalidade; avaliação; construção de teste.

Abstract:

This study presents the process of development and evidences of content validity of the Adaptive Functioning Scale for Intellectual Disability (AFS-ID). The AFS-ID was conceived to assess adaptive functioning of children and teenagers between 7 and 15 years through parental report, covering Conceptual, Social and Practical domains. The development process has involved four phases: theoretical framework; definition of dimensions and construction of preliminary version; items' analysis by four experts; and semantic analysis of the items by the target population. The final version consisted of 52 items. Future studies are already planned to finish the construction of the EFA-DI, investigate its evidence of validity, reliability and norms of interpretation. We expect that AFS-ID may contribute to psychological assessment and child development in the Brazilian context.

Keywords: adaptive functioning; assessment; test construction.

Introdução:

A deficiência intelectual (DI) é caracterizada por déficits em capacidades mentais genéricas, como raciocínio, solução de problemas, planejamento, pensamento abstrato, juízo, aprendizagem acadêmica e aprendizagem pela experiência. Os déficits resultam em prejuízos no funcionamento adaptativo, de modo que o indivíduo não consegue atingir padrões de independência pessoal e responsabilidade social em um ou mais aspectos da vida diária, incluindo comunicação, participação social, funcionamento acadêmico ou profissional e independência pessoal em casa ou na comunidade (APA, 2014). A prevalência do transtorno é estimada em 1% da população mundial. No Brasil, a ocorrência desta deficiência é estimada em 1,36% (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística –IBGE, 2015).

Historicamente, o termo para descrever a deficiência intelectual passou por várias mudanças. Nos últimos 200 anos, termos como *idiota*, *débil mental*, *subnormalidade mental*, *fraco de espírito e deficiência mental* já foram usados para descrever o transtorno (Schalock, Luckasson & Shogren, 2007). No DSM-5, transtorno do desenvolvimento intelectual ou simplesmente deficiência intelectual passaram a substituir o termo retardo mental. O termo retardo mental ainda é utilizado por estar na CID-10 (Classificação Internacional de Doenças – décima revisão), mas com a futura publicação do CID-11, a proposta é que ele caia em desuso. Embora o termo ou o nome tenha mudado ao longo do tempo, a definição de deficiência intelectual usada nos últimos 50 anos foi bastante consistente (Brown, 2007; Schalock, Luckasson, & Shogren, 2007). Os três elementos essenciais não mudaram substancialmente: déficits em funções intelectuais, limitações significativas no funcionamento adaptativo e início precoce.

Em sua definição mais atual, o funcionamento adaptativo (FA) é compreendido como um conjunto de habilidades conceituais, sociais e práticas que foram aprendidas e são executadas por pessoas em suas vidas diárias (American Association on Intellectual and Development Disabilities - AAIDD, 2012; Tassé et al., 2012). Corresponde à capacidade de a pessoa alcançar padrões de sua comunidade em termos de independência pessoal e responsabilidade social em comparação a pares com idade e antecedentes socioculturais similares (American Psychiatric Association - APA, 2014; Schalock et al., 2010). Nas definições da APA (2014) e da AAIDD (2012), o construto compreende três domínios: conceitual, social e prático (APA, 2014). O domínio conceitual envolve competência em termos de memória, linguagem, leitura, escrita, raciocínio matemático,

aquisição de conhecimentos práticos, solução de problemas e julgamento em situações novas. O domínio social abarca a percepção de pensamentos, sentimentos e experiências dos outros, empatia, habilidades de comunicação interpessoal, habilidades de amizade e julgamento social. O domínio prático abarca a capacidade de aprendizagem e autogestão em todos os cenários da vida, inclusive cuidados pessoais, responsabilidades profissionais, controle do dinheiro, recreação, autocontrole comportamental e organização de tarefas escolares e profissionais (AAIDD, 2012; APA, 2014).

Embora os déficits em FA façam parte dos critérios diagnósticos para deficiência intelectual (DI) desde o início dos anos de 1960, historicamente sua investigação se mostrou secundária em relação à avaliação de funções cognitivas ou coeficiente intelectual – QI (Brue & Wilmshurst, 2016; Tassé et al., 2012). Recentemente, os sistemas de classificação e diagnóstico, tanto o Manual Diagnóstico Estatístico dos Transtornos Mentais – DSM (APA, 2014), quanto a Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde – CID 10 (Organização Mundial de Saúde, 1994), têm dado maior importância para o funcionamento adaptativo na DI.

Na sua última e quinta edição, o DMS-5 (APA, 2014) destaca o comportamento adaptativo como indispensável para o diagnóstico. Além disso, o funcionamento adaptativo passou a ser a medida de definição da gravidade da deficiência intelectual (nos níveis leve, moderado, grave ou profundo) (APA, 2014), diferente das edições anteriores do DSM em que a definição da gravidade da deficiência tinha por base os valores de quociente intelectual (QI).

A partir das recentes diretrizes diagnósticas do DSM-5 (APA, 2014), o exame de FA vem ganhando destaque. Para além do diagnóstico, a avaliação do FA é importante para planejamento de intervenções, acompanhamento de evolução clínica de indivíduos com DI (Tassé et al., 2012) e avaliação do perfil de apoio necessário para o processo de inclusão. Nesse sentido, uma das prioridades no acompanhamento clínico de pessoas com esse diagnóstico é atingir o nível máximo de independência. O treinamento de habilidades adaptativas está entre as mais importantes metas para aumentar a independência de pacientes com DI (Matson, Carlisle, & Bamburg, 1998).

A avaliação dos domínios do FA que se encontram mais afetados ou mais preservados em indivíduos com DI é essencial no planejamento de intervenções (AAIDD, 2012). Esse levantamento também é imprescindível na detecção dos níveis de suporte necessários ao paciente (AAIDD, 2012; APA, 2014). Além disso, quando comparado às

funções intelectuais, o FA tem se mostrado um construto mais maleável, mais suscetível a treinamento e mais sujeito a modificações (Tassé et al., 2012).

Intervenções precoces e continuadas em FA podem melhorar a qualidade de vida e apresentação da DI (Tassé et al., 2012; APA, 2014). Em crianças mais velhas e adultos, o nível de apoio oferecido é capaz de possibilitar a completa participação em todas as atividades cotidianas e melhora na função adaptativa (APA, 2014, p. 39). É possível a ocorrência de melhora nos comportamentos adaptativos tanto por aquisição de novas habilidades, quanto por contingência da presença de apoios e intervenções ininterruptas (APA, 2014). Desse modo, a investigação da FA em pacientes com DI é importante para acompanhamento da evolução clínica dos pacientes.

No contexto escolar, o diagnóstico formal de DI garante o direito à educação especial, conforme lei nº 12.796, de 2013 (Brasil, 2013). Além disso, a lei prevê serviços de apoio especializado na escola regular, como um monitor individualizado, para atender às dificuldades da criança com deficiência. A avaliação do FA colabora na identificação dos perfis de apoio necessário e, assim, ajuda no processo de inclusão.

Para melhor avaliação do FA, em indivíduos com DI, a literatura atual preconiza, além de observação comportamental direta e entrevista individual, o uso de medidas individualizadas, culturalmente adaptadas e psicometricamente adequadas (AAIDD, 2012; APA, 2014). Essas medidas padronizadas podem ser empregadas tanto com informantes (pais ou membros da família; professor; conselheiro; provedor de cuidados) quanto com o próprio paciente, quando a gravidade do transtorno não é impeditiva (APA, 2014).

Nesse sentido, em termos internacionais, a disponibilidade de testes para avaliar o construto aumentou ao longo dos últimos anos. De acordo com Schalock (1999), uma revisão dos instrumentos disponíveis indicava a existência de mais de 200 instrumentos de comportamento adaptativo. Entretanto, a maioria deles não é específico para a avaliação de FA na deficiência intelectual (Tassé, 2016).

Ferreira e Munster (2015) realizaram um estudo de revisão, em bases de dados internacionais, com o objetivo de identificar as formas mais usadas para avaliar o comportamento adaptativo em pessoas com DI. Os autores apontaram a predominância dos instrumentos padronizados para avaliação do comportamento adaptativo, em comparação a avaliação não padronizada e avaliação combinada (mais de um método associado para avaliar). Conforme Ferreira e Munster (2015), os instrumentos mais utilizados para avaliar o FA são o Vineland Adaptive Behavior Scales – VABS (Sparrow,

Cicchetti, & Saulnier, 2009), o Adaptive Behavior Scale - ABS (Lambert, Nihira, & Leland, 1993) e o Adaptive Behavior System – ABAS (Harrison & Oakland, 2015).

No contexto brasileiro, os métodos para avaliação do FA são bem mais restritos. Não existem instrumentos padronizados para a população brasileira que investiguem esse construto apesar da relevância da investigação de FA através medidas psicometricamente adequadas. Parece haver uma predominância do emprego de formas assistemáticas para a avaliação do funcionamento adaptativo (Ferreira & Munster, 2015). As formas comumente relatadas da avaliação do comportamento são baseadas em situações de análise de observações (Gresham & Watson, 1998), entrevistas, questionários, observação direta, entre outros (Aguiar, 2006). Nesse sentido, percebe-se pouca preocupação em adaptar ou criar instrumentos de forma formal, resultando na presente carência de instrumentos capazes de fornecer indicativos acerca do comportamento adaptativo no contexto brasileiro (Aguiar, 2006; Ferreira & Munster, 2015).

Tendo em vista a relevância da investigação do FA para diagnóstico da DI, para o planejamento de intervenções e avaliação de seu curso, somada à lacuna de instrumentos padronizados para a população brasileira, há a necessidade de investimento em estudos de construção e validação de instrumentos que investiguem este construto. É imprescindível que as limitações adaptativas sejam comparadas com as de pares dentro do mesmo contexto cultural.

Este trabalho pretende contribuir com a área, por meio da construção da Escala de Funcionamento Adaptativo para Deficiência Intelectual EFA-DI (anexo A) para crianças e adolescentes entre 7 e 15 anos. A escolha da faixa etária ocorreu em virtude da maior necessidade de instrumentos de avaliação de comportamento adaptativo para crianças e adolescentes em idade escolar, quando a maioria dos diagnósticos de deficiência intelectual são realizados.

Método e Resultados:

Procedimentos

Foram realizadas quatro etapas para a construção da EFA-DI, descritas a seguir: 1) definição da fundamentação teórica; 2) construção da versão preliminar do instrumento; 3) análise dos itens por juízes especialistas e 4) análise semântica dos itens.

O processo objetivou garantir que o instrumento atendesse às exigências para o acúmulo de evidências de validade baseadas em conteúdo, conforme recomendado pela APA, AERA e NCME (2014).

1. *Fundamentação teórica*

Foi realizada uma revisão não sistemática da literatura sobre o construto psicológico de interesse, ou seja, o funcionamento adaptativo. Utilizou-se os descritores “comportamento adaptativo”, “funcionamento adaptativo”, “funcionalidade” e seus equivalentes em inglês “*functioning*” e “*adaptive behavior*”. A revisão teórica incluiu a análise de artigos científicos, livros e revisão dos instrumentos nacionais e internacionais de avaliação do funcionamento adaptativo.

Optou-se por utilizar a mesma conceituação teórica de funcionamento adaptativo utilizada pelo Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais (DSM-5), tendo em vista que a escala tem o objetivo de auxiliar no diagnóstico de deficiência intelectual, conforme os critérios do manual. De acordo com o DSM-5, o funcionamento adaptativo refere-se ao quão bem uma pessoa alcança os padrões de sua comunidade em termos de independência pessoal e responsabilidade social em comparação a outros com idade e antecedentes socioculturais similares.

A escolha dos domínios do funcionamento adaptativo para compor a escala seguiu a mesma lógica, sendo divididos em domínio Conceitual, Social e Prático. O domínio Conceitual (acadêmico) envolve competência em termos de memória, linguagem, leitura, escrita, raciocínio matemático, aquisição de conhecimentos práticos, solução de problemas e julgamento em situações novas, entre outros. O domínio Social envolve percepção de pensamentos, sentimentos e experiências dos outros, empatia, habilidades de comunicação interpessoal, habilidades de amizade e julgamento social. E o domínio Prático envolve aprendizagem e autogestão em todos os cenários de vida, inclusive cuidados pessoais, responsabilidades profissionais, controle do dinheiro, recreação, autocontrole comportamental e organização de tarefas escolares e profissionais, entre outros (APA, 2014).

Foi feita uma definição constitutiva do construto e de cada domínio (anexo A), abrangendo os aspectos teóricos que deveriam ser avaliados em cada dimensão. Foi realizada, também, a definição operacional dos domínios (Pasquali, 2010). Cada domínio abrangeu os itens considerados mais relevantes para avaliação do funcionamento adaptativo naquela área.

2. Construção da versão preliminar da EFA-DI

A partir da definição da conceituação teórica, foram elaborados itens para a EFA-DI. A construção dos itens foi feita com base na conceituação teórica de cada um dos domínios do funcionamento adaptativo – Conceitual, Social e Prático –, experiência clínica das psicólogas envolvidas no processo de construção da escala e com base nos instrumentos mais usados que avaliam comportamento adaptativo. Os instrumentos utilizados para a construção dos itens foram: *Behavior Assessment System for Children - Base 2* (Reynolds, 2004), *Vineland Adaptive Behavior Scales* (Sparrow et al., 2005), Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde – Versão Infantil (WHO, 2007), *Adaptive Behavior Assessment system II - ABAS II* (Oakland & Harrison, 2011), *Quality of Life Inventory - Peds QL* (Varni, 1998) e a dimensão Comportamento Adaptativo do Inventário Dimensional de Avaliação do Desenvolvimento Infantil – IDADI (Silva, Mendonça-Filho, & Bandeira, 2017). Tais escalas foram analisadas para a seleção de potenciais itens para compor a EFA-DI.

Após esse processo, os itens construídos para a escala foram analisados pelo grupo de pesquisa e agrupados em cada um dos domínios propostos. Os itens foram construídos considerando os seguintes critérios de elaboração: deveriam expressar um comportamento e seguir os princípios de clareza, simplicidade, relevância, precisão, modalidade, variedade, tipicidade, credibilidade, amplitude e equilíbrio (para uma revisão, ver Pasquali, 2010).

A versão preliminar da EFA-DI continha 53 itens, sendo: 14 no domínio Conceitual, 14 no Social, e 25 no Prático. A escala de resposta do instrumento foi estabelecida, sendo do tipo *Likert* de três pontos: (1) Consegue: para indicar que o(a) filho(a) realiza o comportamento descrito sem dificuldade e sem ajuda; (2) consegue com ajuda: para indicar que o(a) filho(a) realiza o comportamento descrito, porém com ajuda; (3) não consegue: para indicar que o(a) filho(a) não realiza o comportamento descrito, mesmo que com ajuda. Além disso, os respondentes poderiam marcar a opção (4) não sei, quando não sabiam responder a afirmação.

3. Análise de juízes

Após a construção preliminar, a EFA-DI foi enviada e julgada por quatro juízas, escolhidas intencionalmente em função de sua formação e, principalmente, experiência clínica em avaliação psicológica ou prática profissional com portadores de deficiência

intelectual. As juízas receberam a definição teórica do construto “funcionamento adaptativo”, baseada no DSM-5 (APA, 2014), e uma definição constitutiva dos domínios conceitual, social e prático. Além disso, receberam os itens de cada domínio, juntamente com as indicações dos critérios de avaliação. Elas avaliaram a qualidade dos itens já incluídos e foram solicitadas a sugerir a inclusão ou exclusão de itens quando julgassem necessário.

Cada item foi avaliado de acordo com três critérios: pertinência, adequação e familiaridade. A pertinência consistia na avaliação de quanto cada item estava relacionado ao domínio teórico indicado, ou seja, o grau de associação entre o comportamento avaliado e a definição constitutiva fornecida. A adequação representava uma medida de clareza da redação do item, ou seja, se as palavras e expressões que descreviam os comportamentos e habilidades estavam escritas de forma compreensível para pessoas de todas as escolaridades. A familiaridade consistia na avaliação do grau em que o comportamento representado em cada item poderia ser observado e avaliado pelos pais, no cotidiano.

A pertinência, a adequação e a familiaridade dos itens foram avaliadas em uma escala *Likert* de cinco pontos, variando de 0 a 4, na qual 0 indicava discordância total de que o item contemplava o critério avaliado e 4, concordância total. Solicitou-se que os escores fossem dados para cada item e que os juízes fizessem comentários quando atribuíssem um escore 0, 1 ou 2, indicando como o item deveria ser modificado ou se deveria ser excluído. Também foi deixado um espaço na parte final do documento para comentários gerais sobre o construto avaliado e sugestões de acréscimo de itens que não estivessem contemplados.

As avaliações de todos os juízes para cada domínio foram compiladas em uma planilha e analisadas tanto quantitativamente quanto qualitativamente pela equipe de pesquisa. A análise quantitativa foi feita calculando-se o Coeficiente de Validade de Conteúdo (CVC) para cada item. O CVC é um índice para quantificar e interpretar o julgamento de itens e escalas por um grupo de especialistas no construto que o instrumento se propõe a medir. Varia de 0 a 1, sendo aceitos valores superiores a 0,80 como indicativos da qualidade do item para o aspecto julgado (Hernández-Nieto, 2002). O CVC foi calculado por item, considerando os três critérios avaliados pelos juízes, resultando, assim, em três índices de validade de conteúdo para cada item. A análise qualitativa foi realizada considerando a plausibilidade dos comentários para alteração, exclusão e inclusão de itens. Sugestões de alteração foram aceitas para

alguns itens que atingiram o critério quantitativo de 0,80 quando os comentários foram considerados, pela equipe de pesquisa, como relevantes para a melhoria do item.

A Tabela 1 apresenta os itens que foram modificados nos três domínios da escala – Conceitual, Social e Prático - seguindo tanto os critérios qualitativos quanto os quantitativos da análise.

Do total de itens do domínio Conceitual, seis itens foram modificados: quatro por não atingirem o critério de CVC esperado e dois em virtude do critério qualitativo, ou seja, da plausibilidade das sugestões das juízas. As principais mudanças envolveram a adequação da escrita, como troca de um termo ou expressão e reestruturação da frase para aumentar a clareza da redação. As juízas também sugeriram inserção de exemplos em diversos itens, com o objetivo de aumentar a compreensão dos mesmos.

O item “Dá sugestões que ajudam a resolver problemas” foi excluído por ter sido considerado de difícil compreensão e dispensável. Dois itens agrupados no domínio Conceitual, “Desenvolve estratégias para atingir objetivos (ex.: guarda dinheiro da mesada para comprar um brinquedo ou objeto; estuda para passar na prova)” e “organiza suas atividades de rotina (ex.: faz o tema de casa, guarda seus objetos e brinquedos, organiza o material escolar com antecedência)” foram migrados para o Prático por serem considerados mais pertinentes a esse domínio. O item “Sabe escrever como os colegas da sua idade (tem habilidades de escrita semelhantes)”, foi dividido em dois itens, “Sabe escrever como crianças/adolescentes da sua idade (tem habilidades de escrita semelhantes)” e “sabe escrever com letra cursiva (emendada)”. Essa divisão ocorreu em função de ter sido avaliado como um item duplo. Nenhum novo item foi sugerido pelas juízas.

No domínio Social, as principais modificações envolveram mudança de expressões ou inserção de palavras, para deixar a redação mais clara. Dos 14 itens da versão preliminar apenas um item não atingiu o critério de CVC esperado e foi modificado. Três itens foram modificados pelo critério qualitativo, conforme mostra a Tabela 1. Um item foi adicionado: “consegue perceber más intenções das pessoas”.

Tabela 1
Itens modificados na análise de juízes.

Itens da escala	CVC pertinência	CVC adequação	CVC familiaridade	Comentários das juízas	Itens modificados
Consegue fazer o tema de casa como os colegas da sua idade	0,87	0,81	0,62	“O que é "tema de casa"? Sugiro utilizar um termo mais genérico e abrangente”.	Consegue fazer o dever de casa (tarefa escolar)
Sabe ler como os colegas da sua idade (tem habilidades de leitura semelhantes)	1	0,93	0,75	“Sugiro que essas perguntas sejam feitas para a professora, pois é algo escolar”	Sabe ler como crianças/adolescentes da sua idade (tem habilidades de leitura semelhantes)
Sabe fazer cálculos matemáticos de soma e subtração como os colegas da sua idade (ex.: contas de mais e de menos)	1	0,81	0,75	“Sugiro que essas perguntas sejam feitas para a professora, pois é algo escolar”	Sabe fazer cálculos matemáticos de soma e subtração como crianças/adolescentes da sua idade (ex.: contas de mais e de menos)
Sabe fazer cálculos matemáticos de multiplicação e divisão como os colegas da sua idade (ex.: contas de vezes e dividir)	1	0,87	0,93	“Sugiro que essas perguntas sejam feitas para a professora, pois é algo escolar”	Sabe fazer cálculos matemáticos de multiplicação e divisão como crianças/adolescentes da sua idade (ex.: contas de vezes e dividir)
Sabe o dia da semana. (ex.: diz: hoje é segunda-feira)	0,93	0,93	1	“Sugiro colocar ‘quando perguntado’”	Quando perguntado sabe dizer qual é o dia da semana (ex.: diz: hoje é segunda-feira)
Reconhece os horários de suas atividades (ex.: sabe o horário e dias de ir para a escola; sabe que no final de semana não tem aula)	0,93	0,68	0,87	“Não fica inteiramente claro se se refere a orientação temporal dos dias da semana ou ao gerenciamento de suas atividades”	Tem noção de tempo e horários (ex.: sabe horários e dias de ir para a escola; sabe se é manhã ou tarde)

Entende mensagens de duplo sentido (ex.: metáforas, ironias, piadas)	0,75	0,75	0,75	“Metáfora é uma palavra de difícil compreensão”	Entende mensagens de duplo sentido (ex.: piadas, ironias, metáforas)
Aceita convites de pessoas da sua idade para atividades de interesse (ex.: brincar ou passear)	1	1	0,87	“Sugiro que ao invés de aceitar, use o termo participar”.	Participa de atividades de interesse com crianças/adolescentes (ex.: brincar ou passear)
Tem amigos próximos	1	0,87	0,81	“Especificar o que são amigos próximos”	Tem melhor(es) amigo(s)
Normalmente obedece aos familiares	1	0,81	1	“Sugiro ‘segue as regras combinadas’”	Normalmente segue as regras combinadas na família
Faz pequenas tarefas em casa, próprias para sua idade (ex.: arrumar a cama, ajuda a lavar ou secar a louça)	1	0,87	0,75	“Isso tem a ver com a criação. Nem todos os pais estabelecem tarefas a priori. Talvez colocar ‘quando solicitado’”	Faz pequenas tarefas em casa, próprias para sua idade, quando pedido (ex.: arrumar a cama, ajuda a lavar ou secar a louça)
Guarda as próprias roupas ou objetos no lugar certo	1	0,87	1	“Isso tem a ver com a criação. Nem todos os pais estabelecem tarefas a priori. Talvez colocar ‘quando solicitado’”	Guarda as próprias roupas ou objetos no lugar certo, quando pedido
Sabe ligar aparelhos nas tomadas de forma segura (ex.: TV, carregador do celular)	1	0,93	1	“Pela a idade, melhor ‘sabe lidar com aparelhos elétricos’”	Sabe usar aparelhos elétricos de forma segura (ex.: TV, carregador do celular)

Joga o lixo na lixeira dentro de casa	1	0,93	1	“Sugiro ‘cesto de lixo’”	Coloca o lixo no cesto de lixo
Toma banho no chuveiro	0,87	0,68	0,75	“Talvez possa ser entendido que a pergunta esta relacionado ao uso de banheira ou chuveiro”	Sabe tomar banho
Lava o próprio cabelo	1	1	0,87	“Se relaciona a questão anterior. Sugiro: ‘consegue lavar o próprio cabelo’”	Sabe lavar o próprio cabelo
Escova os dentes da forma esperada	1	1	0,87	“Especificar o que quer dizer com ‘forma esperada’”	Escova os dentes da forma esperada (coloca a pasta na escova, escova os dentes e enxágua a boca)
Calça sapato ou tênis (incluindo amarrar cadarço e prender fivela)	1	0,81	0,75	“Na forma como está, pode parecer que pergunta se usa sapato”	Calça o próprio sapato ou tênis (incluindo amarrar cadarço e prender fivela)

O domínio Prático teve três itens modificados pelo critério CVC e outros cinco itens foram alterados pelo critério qualitativo, conforme tabela abaixo. As principais mudanças foram troca de expressões para simplificar a escrita e inclusão de exemplos.

Além disso, dois itens foram excluídos: “bebe no copo”, por ser considerado pouco relevante para a avaliação do construto e “preocupa-se com as tarefas escolares”, por ser muito similar a outro item da escala, no domínio prático. O item “consegue se controlar (não grita ou bate) quando contrariado”, migrou para o domínio Social por ter sido considerado mais pertinente a esse domínio.

De forma global, nessa etapa do processo de construção da escala, 18 itens foram modificados na EFA-DI, sendo seis do domínio Conceitual, quatro do domínio Social e oito do domínio Prático. Em relação a distribuição dos itens nas dimensões, três itens foram migrados para outro domínio. Três itens foram excluídos da escala e dois, incluídos. Após a análise de juízes, 52 itens integravam a EFA-DI, sendo 12 do domínio Conceitual, 16 do domínio Social e 24 do domínio Prático.

4. Análise semântica dos itens

A escala foi analisada também em relação à compreensão semântica dos itens. Esta etapa foi realizada no interior de Minas Gerais. A escolha deste local foi feita por conveniência e para verificar se diferenças regionais poderiam intervir na compreensão dos itens, já que o instrumento tinha sido construído no Rio Grande do Sul. A análise semântica foi feita para verificar se todos os itens eram compreensíveis aos membros da população-alvo do instrumento, principalmente os de menor escolaridade.

As participantes foram mães de crianças e adolescentes entre 7 e 15 anos, abrangendo representantes de todas as faixas etárias da EFA-DI. Essas mães foram convidadas pessoalmente ou por telefone e escolhidas intencionalmente, em função de sua escolaridade e idade de seus filhos. A idade média das participantes foi de 39,5 anos, sendo a idade mínima de 36 e a máxima de 43 anos. A escolaridade de todas as mães foi de ensino fundamental incompleto (quatro anos de estudo formal). Todas as participantes estudaram apenas em escola pública.

Foi realizada uma sessão de grupo focal com duração de duas horas e 30 minutos. Os itens foram discutidos um a um, levando em conta a clareza da redação e a compreensão semântica pelas mães. Foi adotado o procedimento indicado por Pasquali (1999; 2010), apresentando às participantes item por item e pedindo que elas os reproduzissem com outras palavras ou explicassem o que entenderam por meio de

exemplos que tinham observado no dia-a-dia dos filhos. Todas as participantes deveriam afirmar que um item estava claro e que não tinham dúvidas sobre como avaliá-lo no dia-a-dia. Quando surgiram dificuldades na compreensão de um item específico, ou se as participantes do grupo o expressavam com um sentido diferente do esperado, ele era alterado considerando as sugestões do grupo. A alteração ocorria no momento da discussão, o item era relido e as participantes confirmavam a clareza do entendimento do mesmo antes que se prosseguisse à análise de um próximo item.

A etapa de análise semântica, por meio de discussão com grupo focal, resultou na modificação de nove itens da escala, quase 20% dos itens (17,30%). Destes, três itens integravam o domínio Conceitual, cinco o Social e um o domínio Prático. Os demais itens foram considerados claros pelas participantes do grupo focal. Nenhum item foi excluído. As modificações são apresentadas na tabela 2, separada por domínios. As modificações envolveram ajustes gramaticais simples e inclusão de exemplos.

Considerou-se importante incluir exemplos para explicar expressões como, por exemplo, “mensagens de duplo sentido”. Alguns exemplos também foram alterados por outros que foram julgados como mais próximos do cotidiano, como “pegar um copo d’água” ao invés de “pegar uma toalha”. Além disso, alguns termos apontados pelas mães como de difícil compreensão foram modificados, como: “solicitado” foi alterado para “pedido” e “tema de casa” foi mudado para “dever de casa”.

No domínio Prático, alguns itens receberam observações: as participantes relataram que, apesar de seus filhos demonstrarem que são capazes de realizar o comportamento descrito, por questões culturais, tal comportamento não era frequentemente observado em seus cotidianos. Tendo em vista que o objetivo dessa etapa de construção era avaliar a semântica dos itens, ou seja, o quão claro eles são para a população-alvo do instrumento, em todos os seus estratos socioeconômicos, optou-se por não realizar modificações no item, pois ele foi julgado como compreensível pelas participantes.

Tabela 2

Itens modificados na análise semântica

Item da escala	Comentários do grupo focal	Item modificado
Domínio Conceitual		
Sabe ler como crianças/adolescentes da sua idade (tem habilidades de leitura semelhantes)	Sugeriram acrescentar no parêntesis “ou seja”	Sabe ler como crianças/adolescentes da sua idade (ou seja, tem habilidades de leitura semelhantes)
Sabe escrever como crianças/adolescentes da sua idade (tem habilidades de escrita semelhantes)	Colocar no parêntesis “ou seja”	Sabe escrever como crianças/adolescentes da sua idade (ou seja, tem habilidades de escrita semelhantes)
Mantém a atenção em atividades de rotina	Deram exemplos se referindo à distração/desconcentração Sugestão: Acrescentar não se desconcentra durante as atividades	Mantém a atenção em atividades de rotina (ou seja, não se desconcentra durante as atividades)
Domínio Social		
Entende mensagens de duplo sentido (ex.: piadas, ironias, metáforas)	Nenhuma participante entendeu. Exemplos práticos ajudaram no esclarecimento, como “vai chover canivete”, e “tem anos que estou te esperando”	Entende mensagens de duplo sentido (ex.: vai chover canivete; tem anos que estou esperando)
Usa gestos para comunicar suas necessidades e desejos (além da fala)	Participantes não entenderam. Exemplos que ajudaram: “balança o dedo para falar não” e “aponta para algo que quer”	Usa “gestos para comunicar suas necessidades e desejos (ex.: balança o dedo para falar não; aponta para algo que quer)”

Faz favores simples quando solicitado (ex.: pegar uma toalha)	Trocar solicitado por pedido. Pegar um copo de água é o exemplo mais comumente utilizado	Faz favores simples quando pedido (ex.: pegar um copo de água)
Interessa-se pelo que os outros pensam	Julgado como claro, mas tiveram dificuldades em dar exemplos práticos	Interessa-se pelo que os outros pensam (ex.: pergunta o que o outro está pensando; pede a opinião de alguém)
Consegue se controlar (não grita ou bate) quando contrariado	Dificuldades de entendimento pelo fato de o “não grita ou bate” estar no meio da frase	Consegue se controlar quando contrariado (não grita ou bate)
Domínio Prático		
Come com garfo e faca (usa a faca para empurrar a comida para o garfo)	Claro, entretanto pouco comum. Elas relataram que os filhos não usam faca, apesar de saberem usar	Optou-se por não modificar por ser algo comum em muitos contextos
Usa o vaso sanitário da forma esperada (envolve se limpar, dar a descarga e lavar as mãos)	Claro. Porém, pontuaram que os meninos fazem xixi no acento do vaso sanitário e que isso poderia ser considerado como não usar o vaso da forma esperada	Optou-se por não modificar
Sabe número de telefone de um familiar próximo (ex.: da sua residência; celular dos pais)	Claro. Mas nem todas as crianças sabem, especialmente os menores	Optou-se por não modificar
Organiza suas atividades de rotina (ex.: faz o tema de casa, guarda seus objetos e brinquedos, organiza o material escolar com antecedência)	Sugeriram trocar “tema de casa” por dever de casa ou tarefa escolar. Tema de casa é um termo mais conhecido no Rio Grande do Sul	Organiza suas atividades de rotina (ex.: faz o dever de casa; guarda seus objetos e brinquedos; organiza o material escolar com antecedência)

Procedimentos Éticos

Esta pesquisa é um adendo a um projeto maior, já submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) sob o número 1.274.779, CAAE: 45991815.5.0000.5334. As questões éticas foram asseguradas, conforme Resolução nº 466/2012, do Ministério da Saúde. O consentimento voluntário de todos os participantes foi confirmado por meio da assinatura dos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (anexo B).

Foram garantidos a total confidencialidade dos dados e o sigilo dos dados pessoais a todos os participantes, bem como o direito de retirar sua permissão a qualquer momento. Foram garantidos também o anonimato dos sujeitos e de seus dependentes, quando o caso, e o sigilo em relação a todas as informações pessoais, bem como o direito de retirar sua permissão a qualquer momento. Os objetivos e procedimentos da pesquisa foram claramente explicados aos juízes e participantes envolvidos.

Discussão

O presente trabalho descreveu a construção da Escala de Funcionamento Adaptativo para Deficiência Intelectual (EFA – DI) para crianças de 7 a 15 anos de idade. O processo de construção foi realizado com critério e rigor, tanto teórico, quanto metodológico, atendendo às recomendações da literatura nacional e internacional (APA, AERA, & NCME, 2014; DeVellis, 2003; Pasquali, 2010). Após as etapas descritas realizadas, 52 itens integravam a versão final da EFA-DI, divididos em três domínios, sendo 12 itens do domínio conceitual, 16 itens do domínio social e 24 do prático.

Entre os três tipos de procedimentos sistematizados por Pasquali (2010) para a construção de instrumentos psicológicos – teóricos, empíricos e analíticos -, esse estudo concentrou-se no procedimento teórico de construção da EFA-DI. Os procedimentos teóricos envolvem a consulta da literatura sobre o construto psicológico, definição teórica e operacional dos domínios, construção dos itens e as avaliações semântica e de conteúdo do instrumento. Esses procedimentos estão diretamente relacionados à validade de conteúdo do instrumento, o que demonstra sua importância na construção dos testes, pois sem validade de conteúdo não há como desenvolver um instrumento de qualidade (Pasquali & Alves, 2010; APA, AERA, & NCME, 2014, Pasquali, 2010; Hutz, Bandeira, & Trentini, 2015).

A base fundamental para a construção de instrumentos está na utilização de teorias bem fundamentadas e coerentes (Pasquali, 2010). Em congruência com o objetivo da EFA-DI, de auxiliar no diagnóstico de deficiência intelectual conforme os critérios do DSM-5 (APA, 2014), a fundamentação teórica do instrumento seguiu o conceito de funcionamento adaptativo utilizado neste manual diagnóstico. Foi feita uma definição constitutiva e operacional do construto e de cada domínio, abrangendo os aspectos teóricos que deveriam ser avaliados em cada dimensão. A construção da EFA-DI resultou em um conjunto de itens baseados nessa fundamentação teórica. Portanto, considera-se que o instrumento atingiu satisfatoriamente as exigências da literatura para esse aspecto.

Conforme os procedimentos teóricos, após as etapas de consulta da literatura e definições teórica e operacional, o pesquisador reúne um conjunto de itens, que são a base para a construção do novo instrumento (APA, AERA & NCME, 2014). A amplitude de itens e a qualidade da redação são as principais preocupações dessa etapa (DeVellis, 2003; Morgado et al., 2017; Pasquali, 2010). A construção dos itens pode ocorrer de forma dedutiva (baseada na literatura e em instrumentos anteriormente existentes), indutiva (obtida a partir de opiniões coletadas junto à população-alvo) ou por uma combinação de ambas (Morgado, Meireles, Neves, Amaral, Ferreira, 2017). A EFA-DI utilizou o método dedutivo, o mais comumente utilizado para construção de instrumentos, segundo revisões da literatura (Kapuscinski & Masters, 2010; Ladhari, 2010). Os itens construídos nessa versão preliminar foram divididos nos domínios de acordo com a definição teórica e operacional.

Após esse processo inicial, seguindo os procedimentos teóricos, o pesquisador deve avaliar a validade de conteúdo da nova escala. Esse processo é feito por meio do julgamento do instrumento por juízes especialistas no construto (análise de juízes) e pela população-alvo da escala (análise semântica) (Morgado et al., 2017). O julgamento por especialistas é o método mais indicado e utilizado para a modificação e eliminação de itens não pertinentes (Kapuscinski & Masters 2010; Ladhari, 2010; Morgado et al., 2017). A análise de juízes da EFA-DI foi a etapa que determinou a modificação de quase 50% dos itens da versão preliminar. Tal resultado aponta para a importância de uma extensiva revisão do instrumento, ainda que tenham sido adotados referenciais teórico e metodológico rigorosos na construção dos itens. As juízas da EFA-DI foram escolhidas em função de sua formação e experiência clínica em avaliação psicológica e/ou prática profissional com portadores de deficiência intelectual. Isso contribui com a maior validade de conteúdo da escala.

Na literatura, não existe consenso sobre quais critérios são utilizados na modificação ou exclusão de itens, considerando o parecer dos juízes (Morgado et al., 2017). A decisão de aceitar ou rejeitar as sugestões propostas é de responsabilidade de quem está construindo o instrumento (DeVellis, 2003). Para a EFA-DI, foram consideradas tanto as avaliações quantitativas, quanto as qualitativas das juízas, o que resultou em um número maior de modificações. Além de o uso conjunto dos dois procedimentos aumentar o número de itens ajustados ou modificados, a análise qualitativa permitiu mudança no conteúdo de alguns itens e ajuste de pequenos detalhes, como troca de termos ou inclusão de exemplos. Conclui-se que essas mudanças propiciaram uma melhoria substancial da escala para as etapas seguintes.

A etapa de análise semântica da EFA-DI foi realizada por meio de grupo focal com mães de crianças e adolescentes da população alvo de baixa escolaridade. Nos estudos de revisão de construção de instrumentos, a discussão com grupo focal é mencionada como um dos métodos mais utilizados para a análise semântica dos itens (Kapusinski & Masters, 2010; Ladhari, 2010; Morgado et al., 2017). Essa etapa resultou na modificação de quase 20% dos itens. As principais contribuições envolveram ajustes gramaticais simples e inclusão de exemplos. Considera-se que a discussão com grupo focal foi fundamental para o aprimoramento da EFA-DI. Além disso, a realização dessa etapa em uma outra região do Brasil, que não a de desenvolvimento do instrumento, mostrou-se como muito importante, pois foi possível considerar diferenças regionais de compreensão de termos, o que aumenta a validade de conteúdo do instrumento.

De forma geral, os resultados do presente estudo reforçam as recomendações da literatura sobre a importância da inclusão de diferentes etapas para garantir validade de conteúdo de um instrumento (APA, AERA, & NCME, 2014). A construção de uma escala é um trabalho intenso e complexo (APA, AERA, & NCME, 2014; DeVellis, 2003). Por isso, entende-se que todas as etapas foram fundamentais para a construção da EFA-DI, pois contribuíram para que fossem realizadas modificações no instrumento.

Apesar de os procedimentos apresentados seguirem um rigor teórico e metodológico, considera-se que o estudo apresenta algumas limitações. O procedimento de análise semântica dos itens foi realizado em um estado somente (Minas Gerais). Considerando as diferenças culturais e de linguagem no Brasil, é provável que alguns dos itens ainda apresentem problemas de compreensão para pessoas de outras partes do país e mesmo de diferentes contextos socioeconômicos (Ex. grupos mais vulneráveis). Além disso, ainda não foi realizado o estudo piloto, com a população-alvo do instrumento, para

verificar se ainda são necessárias modificações para a melhor compreensão dos itens e em relação à adequação da escala de resposta. Estudos futuros já estão previstos para finalizar o procedimento de construção da EFA-DI, bem como para investigar suas evidências de validade, fidedignidade e normas de interpretação.

Por último, destaca-se novamente a importância da investigação do Funcionamento Adaptativo no contexto da Deficiência Intelectual. É necessário investimento em estudos de construção e validação de instrumentos que investiguem este construto, considerando sua implicação no diagnóstico, planejamento de intervenções, avaliação da evolução clínica e garantia de direitos à educação especial na DI (Tassé et al., 2012). Considera-se que a disponibilidade de um instrumento como a EFA-DI no contexto brasileiro é necessária, tendo em vista a carência de instrumentos já relatada. Desta forma, apesar das limitações, considera-se que o presente estudo poderá contribuir para as áreas de avaliação psicológica e desenvolvimento infantil no Brasil.

Referências

- AAIDD User's Guide Work Group. (2012). *User's Guide To Accompany the 11th Edition of Intellectual Disability: Definition, Classification, and Systems of Supports*. Washington: American Association on Intellectual and Development Disabilities [AAIDD].
- Aguiar, A. A. R. (2003). Análise das habilidades comunicativas de adultos portadores de retardo mental. p92. Dissertação (Mestrado em Educação do Indivíduo Especial) - Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2003.
- American Psychiatric Association [APA]. (2014). *Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais (DSM-5)*. Porto Alegre: Artmed.
- American Psychological Association, American Educational Research Association, & National Council on Measurement in Education [APA, AERA & NCME]. (2014). *Standards for educational and psychological testing*. Washington: American Educational Research Association.
- Brue, A., W. & Wilmschurst, L. (2016). *Essentials of intellectual disability assessment and identification*. New Jersey: John Wiley & Sons, Inc.
- Brown, I. (2007). *What is mean by intellectual and developmental disabilities?* In I. Brown & M. Percy (Eds.), *A comprehensive guide to intellectual and developmental disabilities* (pp. 3–15). Baltimore, MD: Brookes.

Decreto Lei 9394/96 de 20 de Dezembro, Art. 58. Diário de Justiça.

DeVellis, R. F. (2003). *Scale development: Theory and applications* (2nd ed.). Thousand Oaks, CA: Sage Publications.

Ferreira, E. F., & Van Munster, M. D. A. (2015). Métodos de avaliação do comportamento adaptativo em pessoas com deficiência intelectual: uma revisão de literatura. *Revista Educação Especial*, 1(1), 193-208.

Gresham; F. M.; Watson,S. *Handbook of child behavior therapy*. T. Steuart Watson (Ed.); Frank M. Gresham (Ed.). New York: Plenum Press, 1998, p. 507.

Harrison, P., & Oakland, T. (2003). *Adaptive Behavior Assessment System* (2nd ed.). San Antonio, TX: Psychological Corporation.

Hernández-Nieto, R. A. (2002). *Contributions to Statistical Analysis*. Mérida: Universidade de Los Andes.

Hutz, C.S., Bandeira, D.R., & Trentini, C. M. (Org.). (2015). *Psicometria*. Porto Alegre: Artmed.

International Classification of functioning, Disability and health – Children & Young version. World Health Organization. 2007.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. (2015). *Pesquisa nacional de saúde 2013: ciclos de vida: Brasil e grandes regiões*. Disponível em: [file:///C:/Users/Admin/Downloads/liv94522%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Admin/Downloads/liv94522%20(1).pdf)

- Kapuscinski, A. N., & Masters, K. S. (2010). The current status of measures of spirituality: a critical review of scale development. *Psychology of Religion and Spirituality*, 2(4), 191–205. doi: 10.1037/a0020498
- Ladhari, R. (2010). Developing e-service quality scales: a literature review. *Journal of Retailing and Consumer Services*, 17, 464-477. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jretconser.2010.06.003>
- Lambert, N., Nihira, K., & Leland, H. (1993). Adaptive Behavior Scale – School and Community. Austin, TX: Pro-Ed.
- Matson, J. L., Carlisle, C. B., & Bamburg, J. W. (1998). *The convergent validity of the Matson Evaluation of Social Skills for Individuals with Severe Retardation (MESSIER)*. *Research in Developmental Disabilities*, 19, 493–500.
- Morgado, F., Meireles, J., Neves, C., Amaral, A., & Ferreira, M. (2017). Scale development: ten main limitations and recommendations to improve future research practices. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 30(1), 1-20. 10.1186/s41155-016-0057-1
- Oakland, T., & Harrison, P. L. (Eds.). (2011). *Adaptive behavior assessment system-II: Clinical use and interpretation*. Academic Press.
- Organização Mundial da Saúde. (1994). *CID-10: Classificação Estatística Internacional de Doenças com disquete Vol. 1*. Edusp.
- Pasquali, L. (2010). *Instrumentação psicológica: fundamentos e práticas*. Porto Alegre: Artmed.

- Pasquali, L. & Alves, A. (2010). Testes Referentes a Conteúdo: Medidas Educacionais e de Competências. In Luiz Pasquali. (Ed.), *Instrumentação Psicológica: fundamentos e práticas (pp. 199-241)*. Porto Alegre: Artmed.
- Reynolds, C. R. (2004). *Behavior assessment system for children*. John Wiley & Sons, Inc.
- Schalock, R. L. (1999). *The merging of adaptive behavior and intelligence: implications for the field of mental retardation*. IN Schalock, R. & Braddock, D. (EDS), *Adaptive Behavior and its Measurement: Implications for the field of mental retardation*. AAMR, EUA, p. 43-59, 1999.
- Schalock, R.L., et al. (2010). Intellectual disability: definition, classification, and systems of supports, 11th ed. Washington: American Association on Intellectual and Developmental Disabilities.
- Schalock R. L., Luckasson, R., & Shogren, K. A. (2007). *The renaming of mental retardation: Understanding the change to the term intellectual disability*. Intellectual and Developmental Disabilities, 45, 116–124. [http://dx.doi.org/10.1352/1934-9556\(2007\)45\[116:TROMRU\]2.0.CO;2](http://dx.doi.org/10.1352/1934-9556(2007)45[116:TROMRU]2.0.CO;2)
- Silva, M. A., Mendonça-Filho, E. J., & Bandeira, D. R. (manuscrito submetido). Construção do Inventário Dimensional de Avaliação do Desenvolvimento Infantil (IDADI).
- Sparrow SS, Cicchetti VD, Balla AD. Vineland adaptive behavior scales. 2nd edition American Guidance Service; Circle Pines, MN: 2005.

Sparrow, S. S., Cicchetti, D. V., & Saulnier, C. A. (2009). *Vineland Adaptive Behavior Scales Third Edition (Vineland-3)*. San Antonio, TX: Pearson.

Tassé, M. J., Schalock, R. L., Balboni, G., Bersani Jr, H., Borthwick-Duffy, S. A., Spreat, S. & Zhang, D. (2012). The construct of adaptive behavior: Its conceptualization, measurement, and use in the field of intellectual disability. *American Journal on Intellectual and Developmental Disabilities, 117*(4), 291-303.

Tassé, M. J., Schalock, R. L., Thissen, D., Balboni, G., Bersani Jr, H., Borthwick-Duffy, S. A. & Navas, P. (2016). Development and standardization of the Diagnostic Adaptive Behavior Scale: application of item response theory to the assessment of adaptive behavior. *American journal on intellectual and developmental disabilities, 121*(2), 79-94.

Varni, J. W. (1998). *Pediatric Quality of Life Inventory (Peds QL)*. Version 4.0.

ANEXOS

ANEXO A: Definição teórica do construto e dos domínios

Funcionamento Adaptativo:

“Funcionamento adaptativo refere-se a quão bem uma pessoa alcança os padrões de sua comunidade em termos de independência pessoal e responsabilidade social em comparação a outros com idade e antecedentes socioculturais similares. O funcionamento adaptativo envolve raciocínio adaptativo em três domínios: conceitual, social e prático”.

Domínio Conceitual

“O domínio conceitual (acadêmico) envolve competência em termos de memória, linguagem, leitura, escrita, raciocínio matemático, aquisição de conhecimentos práticos, solução de problemas e julgamento em situações novas, entre outros”.

Domínio Social

“O domínio social envolve percepção de pensamentos, sentimentos e experiências dos outros; empatia; habilidades de comunicação interpessoal; habilidades de amizade; julgamento social; entre outros”.

Domínio Prático

“O domínio prático envolve aprendizagem e autogestão em todos os cenários de vida, inclusive cuidados pessoais, responsabilidades profissionais, controle do dinheiro, recreação, autocontrole comportamental e organização de tarefas escolares e profissionais, entre outros”.

ANEXO B: EFA-DI

Escala de Funcionamento Adaptativo para Deficiência Intelectual (EFA-DI)

DOMÍNIO SOCIAL					
	Consegue	Consegue com ajuda	Não consegue	Não sei	Sugestões e/ou comentários
1. Entende o que as pessoas falam com ele (ex.: instruções, orientações ou pedidos).					
2. Entende mensagens não verbais/gestos (ex.: entende quando alguém faz um gesto de apontar ou de “certo”).					
3. Entende mensagens de duplo sentido (ex.: vai chover canivete; tem anos que estou esperando).					
4. Usa gestos para comunicar suas necessidades e desejos (ex.: balança o dedo para falar não; aponta para algo que quer)”.					
5. As outras pessoas (além dos familiares) compreendem o que ele diz.					
6. Oferece ajuda para as pessoas (ex.: para carregar as compras; em alguma tarefa da casa).					
7. Faz favores simples quando pedido (ex.: pegar um copo de água).					

	Consegue	Consegue com ajuda	Não consegue	Não sei	Sugestões e/ou comentários
8. Participa de atividades de interesse com crianças/adolescentes (ex.: brincar ou passear).					
9. Convida pessoas de sua idade para fazer atividades de interesse.					
10. Tem melhor(es) amigo(s).					
11. Sabe se comportar adequadamente em situações sociais (ex.: cumprimentar; dizer obrigado; agradecer um presente).					
12. Age de acordo com o esperado para a idade em momentos de interação (ex.: espera por sua vez em jogos ou brincadeiras; em uma conversa sabe o momento de falar e ouvir).					
13. Normalmente segue as regras combinadas na família.					
14. Consegue perceber más intenções das pessoas.					
15. Interessa-se pelo que os outros pensam (ex.: pergunta o que o outro está pensando; pede a opinião de alguém).					
16. Consegue se controlar quando contrariado (não grita ou bate).					

DOMÍNIO PRÁTICO

	Consegue	Consegue com ajuda	Não consegue	Não sei	Sugestões e/ou comentários
1. Consegue comprar algo sozinho (faz o pedido, dá o dinheiro e espera pelo objeto e troco).					
2. Faz pequenas tarefas em casa, próprias para sua idade, quando pedido (ex.: arrumar a cama; ajuda a lavar ou secar a louça).					
3. Guarda as próprias roupas ou objetos no lugar certo, quando pedido.					
4. Sabe usar aparelhos elétricos de forma segura (ex.: TV; carregador do celular).					
5. Sabe preparar alimentos (ex.: montar um sanduíche; misturar os ingredientes de uma receita).					
6. Usa faca para passar manteiga ou geleia no pão.					
7. Serve a própria comida durante as refeições (ou seja, tira a comida da panela com colher e coloca no prato).					
8. Come com garfo e faca (ou seja, usa a faca para empurrar a comida para o garfo).					
9. Corta carnes ou outros alimentos em pedaços pequenos.					

	Consegue	Consegue com ajuda	Não consegue	Não sei	Sugestões e/ou comentários
10. Coloca o lixo no cesto de lixo.					
11. Sabe tomar banho.					
12. Sabe lavar o próprio cabelo.					
13. Usa o vaso sanitário da forma esperada (envolve se limpar, dar a descarga e lavar as mãos).					
14. Escova os dentes da forma esperada (envolve colocar a pasta na escova, escovar os dentes e enxaguar a boca).					
15. Veste e tira as próprias roupas (inclui roupas com botões e zíperes ou fechos).					
16. Escolhe a roupa de acordo com o clima (ex.: escolhe um casaco quando está frio).					
17. Calça o próprio sapato ou tênis (incluindo amarrar cadarço e prender fivela).					
18. Assoa e limpa o nariz.					
19. Evita situações de perigo (ex.: tem cuidado com coisas quentes; atravessa a rua com cuidado; evita andar perto de carros em movimento na rua).					
20. Demonstra entender que é perigoso aceitar carona, comida ou dinheiro de estranhos.					

	Consegue	Consegue com ajuda	Não consegue	Não sei	Sugestões e/ou comentários
21. Cuida dos próprios ferimentos leves (ex.: coloca band-aid ou limpa arranhões ou pequenos cortes).					
22. Sabe número de telefone de um familiar próximo (ex.: da sua residência; celular dos pais).					
23. Desenvolve estratégias para atingir objetivos (ex.: guarda dinheiro da mesada para comprar um brinquedo ou objeto; estuda para passar na prova).					
24. Organiza suas atividades de rotina (ex.: faz o dever de casa, guarda seus objetos e brinquedos, organiza o material escolar com antecedência).					

DOMÍNIO CONCEITUAL

	Consegue	Consegue com ajuda	Não consegue	Não sei	Sugestões e/ou comentários
1. Consegue fazer o dever de casa (tarefa escolar).					
2. Sabe ler como crianças/adolescentes da sua idade (ou seja, tem habilidades de leitura semelhantes).					

	Consegue	Consegue com ajuda	Não consegue	Não sei	Sugestões e/ou comentários
3. Sabe escrever como crianças/adolescentes da sua idade (ou seja, tem habilidades de escrita semelhantes).					
4. Sabe escrever com letra cursiva (emendada).					
5. Sabe fazer cálculos matemáticos de soma e subtração como crianças/adolescentes da sua idade (ex.: contas de mais e de menos).					
6. Sabe fazer cálculos matemáticos de multiplicação e divisão como crianças-adolescentes da sua idade (ex.: contas de vezes e dividir).					
7. Tem noção de tempo e horários (ex.: sabe horários e dias de ir para a escola; sabe se é manhã ou tarde).					
8. Sabe como agir diante de placas e símbolos na rua (ex.: placa de saída; faixa de pedestre; sinal de trânsito fechado).					
9. Consegue entender as regras de um jogo e jogar corretamente (ex. jogo da memória; cartas; futebol).					

	Consegue	Consegue com ajuda	Não consegue	Não sei	Sugestões e/ou comentários
10. Quando perguntado, sabe dizer qual o dia da semana (ex.: diz: hoje é segunda-feira).					
11. Sabe a diferença de valor entre as moedas. (ex.: 5 centavos, 10, 25, 50 e 1 real).					
12. Mantém a atenção em atividades de rotina (ou seja, não se desconcentra durante as atividades) ”.					

ANEXO C: Termos de Consentimento.

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

(Juizes do Instrumento)

Dados sobre a pesquisa:

- 1. Título:** Construção e estudo de evidências de validade de conteúdo da Escala de Funcionamento Adaptativo para Deficiência Intelectual (EFA-DI)
- 2. Pesquisadora Responsável:** Dr^a. Denise Ruschel Bandeira (Professora do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul)
- 3. Pesquisadoras Executantes:** Thais Selau (Graduanda em Psicologia), Me. Sílvia Cristina Marceliano Hallberg (Doutoranda) e Dra. Mônia Aparecida da Silva
- 4. Avaliação do risco da pesquisa:** (x) Mínimo () Baixo () Médio () Maior
- 5. Riscos e inconveniências:** Os procedimentos desta pesquisa têm risco mínimo. Os inconvenientes que podem acontecer são você ter que dispor de tempo para participar.
- 6. Duração da pesquisa:** A pesquisa será realizada até dezembro de 2018. Contudo, sua participação consiste em participar de encontros com um grupo de outras mães e uma das pesquisadoras executantes do projeto. Trata-se de um encontro com duração aproximada de duas horas.
- 7. Justificativa e objetivo:** O objetivo desta pesquisa é construir a Escala de Funcionamento Adaptativo para auxiliar no diagnóstico de deficiência intelectual. Este tipo de medida é importante para aumentar a precisão na identificação de prejuízos típicos de crianças e adolescentes com este diagnóstico, favorecendo a avaliação e intervenção. Para isso, estamos contando com a colaboração de vários pais de crianças, com e sem problemas de desenvolvimento, e de profissionais de saúde de diferentes regiões do Brasil.
- 8. Procedimentos:** Caso concorde em participar desta pesquisa, você será convidado a avaliar Escala de Funcionamento Adaptativo para Deficiência Intelectual (EFA-DI) que está sendo construída. Para isso, você receberá uma definição operacional da dimensão avaliada e os itens referentes a ela, juntamente com as indicações dos critérios de avaliação dos itens. Você realizará esta avaliação em local e horário convenientes para você e de acordo com sua disponibilidade.
- 9. Potenciais benefícios:** A sua participação nesta pesquisa beneficiará o desenvolvimento da ciência e a prática de profissionais de saúde no nosso país com a criação de um instrumento específico para avaliação da funcionalidade na deficiência intelectual. No futuro, profissionais poderão utilizar o instrumento para ajudar na detecção de prejuízos e na elaboração de um possível diagnóstico.

Como juiz do instrumento, você terá assegurado os seguintes direitos:

- 1. Participação voluntária:** Sua participação na pesquisa é voluntária e você só precisa assinar este termo caso deseje participar.
- 2. Direito de não participar ou interromper sua participação no estudo:** Você pode interromper a sua participação a qualquer momento sem qualquer prejuízo para você.

3. Sigilo e privacidade: O material produzido durante o grupo de discussão ficará arquivado em local seguro na sede do Grupo de Estudo, Aplicação e Pesquisa em Avaliação Psicológica (GEAPAP), na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, por um período mínimo de cinco anos. Os dados coletados serão publicados em periódicos científicos, e garantimos que seu anonimato e de seu filho (a) serão assegurados. A identificação de vocês poderá ser realizada somente pela equipe envolvida diretamente com a pesquisa.

4. Direito à informação: Em qualquer momento do estudo você poderá obter mais informações com a Prof^a. Dr^a. Denise Bandeira ou com a pesquisadora Thais Selau (0xx51) 99244-9244 ou pelo e-mail geapap@ufrgs.br. Você poderá obter mais informações e esclarecer suas dúvidas.

5. Direito de informação sobre aspectos éticos da pesquisa: Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética desta pesquisa, você pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul pelo telefone (0xx51) 3308-5698, ou e-mail cep-psico@ufrgs.br, localizado à Rua Ramiro Barcelos, 2.600. A presente pesquisa foi aprovada por este Comitê de Ética, que está à disposição para esclarecimentos.

6. Despesas e compensações: Você não terá despesas ou compensações financeiras ao participar da pesquisa.

7. Garantia de assistência: Caso, durante a participação na pesquisa, entendamos que você ou seu filho necessitem de algum tipo de atendimento e assim você deseje, nós lhe informaremos acerca de locais de assistência.

Nome do Participante: _____

Telefone: (____) _____ - _____ **E-mail:** _____

Acredito ter sido suficientemente informado a respeito das informações que li (ou que foram lidas para mim) sobre o estudo “Construção e estudo de evidências de validade de conteúdo da Escala de Funcionamento Adaptativo para Deficiência Intelectual (EFA-DI)”. Concordo voluntariamente com a minha participação e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidades ou prejuízos.

Data: ____/____/____ Assinatura do participante: _____

Assinatura do responsável pelo estudo: _____

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
(Pais – Grupo Focal)

Dados sobre a pesquisa:

- 1. Título:** Construção e estudo de evidências de validade de conteúdo da Escala de Funcionamento Adaptativo para Deficiência Intelectual (EFA-DI)
- 2. Pesquisadora Responsável:** Dr^a. Denise Ruschel Bandeira (Professora do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul)
- 3. Pesquisadoras Executantes:** Thais Selau (Graduanda em Psicologia), Me. Sílvia Cristina Marceliano Hallberg (Doutoranda) e Dra. Mônia Aparecida da Silva
- 4. Avaliação do risco da pesquisa:** (x) Mínimo () Baixo () Médio () Maior
- 5. Riscos e inconveniências:** Os procedimentos desta pesquisa têm risco mínimo. Os inconvenientes que podem acontecer são você ter que dispor de tempo para participar.
- 6. Duração da pesquisa:** A pesquisa será realizada até dezembro de 2018. Contudo, sua participação consiste em participar de encontros com um grupo de outras mães e uma das pesquisadoras executantes do projeto. Trata-se de um encontro com duração aproximada de duas horas.
- 7. Justificativa e objetivo:** O objetivo desta pesquisa é construir a Escala de Funcionamento Adaptativo para auxiliar no diagnóstico de deficiência intelectual. Este tipo de medida é importante para aumentar a precisão na identificação de prejuízos típicos de crianças e adolescentes com este diagnóstico, favorecendo a avaliação e intervenção. Para isso, estamos contando com a colaboração de vários pais de crianças, com e sem problemas de desenvolvimento, e de profissionais de saúde de diferentes regiões do Brasil.
- 8. Procedimentos:** Caso concorde em participar desta pesquisa, você participará de um grupo de discussão, juntamente com outras mães e pais e uma das pesquisadoras executantes desse projeto. O objetivo do grupo será discutir a clareza do vocabulário da EFA-DI. A pesquisadora executante lerá cada uma das questões e você e as outras mães deverão reproduzir com outras palavras ou explicarem o que entenderam do que foi lido. A tarefa do grupo será eliminar as possíveis dificuldades de compreensão ou falta de clareza das questões, de maneira que todos os participantes as entendam da mesma forma. O grupo de discussão será realizado em local e horário convenientes para você e de acordo com sua disponibilidade.
- 9. Potenciais benefícios:** A sua participação nesta pesquisa beneficiará o desenvolvimento da ciência e a prática de profissionais de saúde no nosso país com a criação de um instrumento específico para avaliação do funcionamento adaptativo. No futuro, seu filho (a) e outras crianças poderão se beneficiar de avaliações sistemáticas utilizando o instrumento construído, ajudando na avaliação do desenvolvimento esperado e de possíveis atrasos de desenvolvimento.

Como participante, você terá assegurado os seguintes direitos:

- 1. Participação voluntária:** Sua participação na pesquisa é voluntária e você só precisa assinar este termo caso deseje participar.
- 2. Direito de não participar ou interromper sua participação no estudo:** Você pode interromper a sua participação a qualquer momento sem qualquer prejuízo para você.

3. Sigilo e privacidade: O material produzido durante o grupo de discussão ficará arquivado em local seguro na sede do Grupo de Estudo, Aplicação e Pesquisa em Avaliação Psicológica (GEAPAP), na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, por um período mínimo de cinco anos. Os dados coletados serão publicados em periódicos científicos, e garantimos que seu anonimato e de seu filho (a) serão assegurados. A identificação de vocês poderá ser realizada somente pela equipe envolvida diretamente com a pesquisa.

4. Direito à informação: Em qualquer momento do estudo você poderá obter mais informações com a Prof^a. Dr^a. Denise Bandeira ou com a pesquisadora Thais Selau (0xx51) 99244-9244 ou pelo e-mail geapap@ufrgs.br. Você poderá obter mais informações e esclarecer suas dúvidas.

5. Direito de informação sobre aspectos éticos da pesquisa: Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética desta pesquisa, você pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul pelo telefone (0xx51) 3308-5698, ou e-mail cep-psico@ufrgs.br, localizado à Rua Ramiro Barcelos, 2.600. A presente pesquisa foi aprovada por este Comitê de Ética, que está à disposição para esclarecimentos.

6. Despesas e compensações: Você não terá despesas ou compensações financeiras ao participar da pesquisa.

7. Garantia de assistência: Caso, durante a participação na pesquisa, entendamos que você ou seu filho necessitem de algum tipo de atendimento e assim você deseje, nós lhe informaremos acerca de locais de assistência.

Nome do Participante: _____

Telefone: (____) _____ - _____ **E-mail:** _____

Acredito ter sido suficientemente informado a respeito das informações que li (ou que foram lidas para mim) sobre o estudo “Construção e estudo de evidências de validade de conteúdo da Escala de Funcionamento Adaptativo para Deficiência Intelectual (EFA-DI)”. Concordo voluntariamente com a minha participação e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidades ou prejuízos.

Data: ____/____/____ Assinatura do participante: _____

Assinatura do responsável pelo estudo: _____